



S. R.
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
GABINETE DO MINISTRO

A Subsc. Primeiro Ministro
De e Compromentido da
Materia de Lei
12.10.1975

OS "INCIDENTES" DE SILVALDE E DO SABOR (Matéria para reflexão)

I. O Centro e a Periferia (macrocefalia/centralização política e administrativa)

II. - Problema de desobediência civil na periferia, como forma de resolução dos problemas regionais. Desobediência Civil e Participação Popular.

- Formas de desobediência civil: desobediência a decisões políticas do centro/
/Iniciativas em caso de paralização do poder central.

- Algumas causas (sem serem necessariamente escalonadas):

- 1) Desprestígio do poder central assente numa incapacidade de acção/desprestígio do poder central assente na ausência de força ou na ausência comprovada de independência na defesa de interesses das diversas regiões.
- 2) Atentados contra a autonomia e prestígio regional.
- 3) Incapacidade dos responsáveis autárquicos se libertarem das suas obediências partidárias. No presente momento, acresce a proximidade do período eleitoral.

III. Casos de desobediência civil na área dos Transportes e Comunicações:

- A passagem de nível em Espinho (Silvalde)
- A linha do SABOR

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
GABINETE DO MINISTRO

I) CENTRO E PERIFERIA (Alguns apontamentos para reflexão)

- a) "O facto é que Lisboa tem o monopólio da decisão, da criação, da pesquisa, da orientação e da planificação do desenvolvimento, e que o futuro das regiões é determinado em função de critérios de bancos, de sociedades e administrações sedeados em grandes cidades; não existem na província centros de decisão económica, cultural e administrativa sobre os quais as populações locais possam decidir e optar; as regiões não têm possibilidades de afirmar poderes autónomos, de afirmar a sua personalidade económica e cultural, a sua necessidade de desenvolvimento em função das suas necessidades, dos seus recursos e do quadro de vida a que aspiram" (MICHEL BOSQUET, em entrevista dada em Lisboa, no ano passado).
- b) Descentralização é preocupação fundamental do programa do V Governo, que nesse aspecto não faz mais do que tentar implementar o próprio texto constitucional. Descentralização como forma de diminuir as desigualdades e desequilíbrios que existem entre a cidade e o Mundo Rural.

II) PROBLEMA DE DESOBEDIÊNCIA e PARTICIPAÇÃO POPULAR (alguns apontamentos para reflexão)

"Por toda a parte e sob formas múltiplas, enxameiam iniciativas colectivas que demonstram o renascimento do espírito democrático entre nós; escolas paralelas, creches selvagens, bairros de habitação clandestinos, consultórios de arquitectos, de médicos e de advogados em auto-gestão, comissões de bairros ..."

"Estes homens que fazem movimentar as coisas ao nível da freguesia, do bairro, do prédio, sem pretender modificar o mundo, são verdadeiramente os esteios de transformação."

(JEAN PIERRE GARNIER e DENIS GOLDSHMIDT)

"o mais extraordinário nesta "REVOLUÇÃO MOLECULAR" é que altera as relações sociais sem atacar directamente o Estado. Por outros termos, toma o "poder" sem se apoderar do "poder".

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

GABINETE DO MINISTRO

III) A questão das passagens de nível e da linha férrea do SABOR:

Os factos. Um desastre de automóvel numa passagem de nível (SILVALDE)

- a) Acção inicial de revolta das populações do bairro que se insurgem contra a repetição de desastres que são causados por deficiências numa passagem de nível. As populações, através dos seus representantes autárquicos tinham já alertado as entidades que julgavam responsáveis - no caso a CP - para a gravidade da situação. As palavras que as pessoas repetiam em SILVALDE eram as de que "já há dois anos que nos prometeram uma passagem subterrânea para aqui e, até agora, nada". O facto de haver feira em Espinho no dia do acidente permitiu reunir rapidamente em Silvalde centenas de pessoas que resolveram tomar uma série de medidas imediatas.
- b) É a pedido da CP que vão para o local os representantes das autarquias que tentam despoletar a situação sem se comprometerem com o que observavam (documento anexo número um).
- c) Na fase seguinte, é constituída uma comissão de moradores, à qual é atribuído "um mandato popular" para discutir o assunto com as autoridades de Lisboa.
- d) A actuação rápida do Governo, mostrando claramente a intenção de encontrar uma solução, despoleta a crise.

A análise dos factos através da imprensa

- Imprensa regional acompanha o problema de perto. Assim que o incidente é despoletado, mostra-se regozijada pela forma como os interesses das populações foram respeitados.
- Imprensa nacional empola igualmente o incidente, na primeira fase, num tentativa de retirar os dividendos políticos dos acontecimentos. Uma vez passada a crise, ignora completamente a solução encontrada.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

GABINETE DO MINISTRO

Linha do SABOR:

Os factos:

- a) A CP preparou um relatório para o Governo sobre o eventual fecho da linha.
- b) Dentro da sua capacidade de gestão, a CP iniciou, entretanto, uma série de medidas relativas à alteração de horários, que se traduziu numa diminuição de circulações das locomotivas necessárias para o transporte de mercadorias.
- c) A CP não criou os meios alternativos de transporte e as populações não foram preparadas para as medidas que tencionava por em funcionamento.
- d) As medidas postas em pratica pela CP foram consideradas como um pré-anúncio de encerramento da linha; a imprensa regional vinha referindo, preocupadamente, o problema.
- e) A alteração de horários provocou um verdadeiro levantamento popular que foi, numa primeira fase, apoiado pelas autarquias (na sua maioria afectas ao PSD e ao CDS).
- f) Levantamento natural, uma vez que se retirava às populações um serviço público essencial.
- g) Até à reunião entre a CP e os responsáveis autárquicos, realizada no Porto, os autarcas conduziram "a luta".
- h) A adesão rápida dos autarcas a soluções para as quais não tinham o apoio claro das populações, fez com que aparecessem outros representantes de intereses locais, incluindo as "comissões de luta".

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

GABINETE DO MINISTRO

j) O despoletar da "crise" exige, também neste caso, uma intervenção do Governo, que deverá consistir numa auscultação alongada dos interesses da região. Para esse efeito, encontra-se em Bragança o Director-Geral dos Transportes Terrestres.

Exploração política e jornalística do acontecimento:

- Até à reunião do Porto, a questão é particularmente empolada pelos jornais favoráveis à Aliança Democrática que vêem no caso uma possível fonte de contestação do Governo.
- Depois da reunião do Porto (em que as autarquias conseguem determinadas "vitórias"), a rejeição do acordo, por parte de alguns sectores da população, leva a um reactivar da questão, agora por parte de sectores e jornais políticos desfavoráveis à Aliança Democrática.

Fundação Cuidar o Futuro

17.6.79

DECLARAÇÃO

Os abaixo-assinados Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara Municipal de Espinho e Presidente da Junta da Freguesia de Silvalde, face à situação criada pela população do Bairro da Marinha de Silvalde e imediações, no impedimento da circulação dos comboios na Linha Ferrea do Norte, na zona da cidade de Espinho, impedimento esse com base no grave acidente mortal ocasionado no dia 3 de Setembro de 1979 na passagem de Nivel da Carreira de Tiro, comprometem-se a apresentar superiormente o problema da segurança das passagens de nivel do Bairro Puppatório e da Carreira de Tiro, com vista a serem evitados de futuro acidentes da mesma natureza.

Espinho
AVEIRO, 4 de Setembro de 1979